


O Individualismo e a Ordem Econômica: A Questão do Conhecimento no livro de F. A. Hayek

*Gabriel Almeida Braga*¹  0000-0001-9121-7982

FAIP - Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista, São Paulo, Brasil

Resenha do Livro HAYEK, Friedrich August von. **A ordem econômica e a livre iniciativa**: as contradições das teorias socialistas. São Paulo: Avis Rara, 2022. 272p.

A obra *A Ordem Econômica e a Livre Iniciativa*, publicada pela Avis Rara — que é o selo de Ciências Sociais da Faro Editorial —, foi traduzida por Carlos Szlak e é a primeira tradução para a língua portuguesa do livro *Individualism and Economic Order*, uma das obras-chave do economista austríaco Friedrich August von Hayek (1899–1992).

O livro é um compilado de ensaios escritos pelo economista austríaco nas décadas de 1930 e 1940. Estes ensaios foram publicados, principalmente, em periódicos acadêmicos renomados, por exemplo, *American Economic Review* e *Economica*.

Como já indicado no prefácio da presente obra, o livro trata de uma série de temas: epistemologia, filosofia moral, teoria econômica pura, dentre outros. Embora sejam ensaios que não tenham sido escritos originalmente para compor o presente livro, muitos deles estão intimamente relacionados, por exemplo, os que estão nos capítulos II, IV e V são complementares entre si.

O primeiro ensaio presente no livro se chama *Individualismo: O verdadeiro e o falso*. Como o próprio título indica, o autor irá demonstrar o que são e quais as diferenças entre o individualismo verdadeiro — representado pelas ideias de Alexis de Tocqueville (1805–1859), Lord Acton (1834–1902), Edmund Burke (1729–1797), entre outros —, e o falso — representado pelas ideias de René Descartes (1596–1650), Jean-Jacques Rousseau (1712–1778), entre outros.

¹Bacharel em Administração de Empresas pela Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista e fundador da iniciativa Economia para Iniciantes. E-mail: gabrielbraga2099@gmail.com

No segundo capítulo, Economia e Conhecimento, Hayek (2022, p. 50) escreve sobre o problema da divisão do conhecimento que, segundo ele “é bastante análogo, e pelo menos tão importante, quanto o problema da divisão do trabalho”. Este capítulo possui diversos insights interessantes, mas a leitura é muitas vezes truncada, exigindo uma atenção redobrada por parte do leitor.

Em “Os fatos nas ciências sociais”, Hayek questiona e demonstra o que são os fatos nas “ciências sociais” e mostra como eles se diferem dos fatos nas ciências naturais. O autor diz considerar o termo “ciências sociais” bem impreciso, mas o adota, porque não existe um termo adequado para representar o grupo de disciplinas a que se refere, sendo, ciências sociais, o que mais se aproxima do sentido buscado pelo autor. Este capítulo mostra o abismo existente entre a visão metodológica de Friedrich August von Hayek e a de pensadores positivistas, por exemplo, Auguste Comte (1798–1857).

No breve, porém profundo ensaio, O uso do conhecimento na sociedade — disponível no capítulo IV do presente livro —, Hayek aborda temas como a existência de mais de um tipo de conhecimento, os preços como transmissores de valiosas informações entre os agentes econômicos, de que forma os preços geram economia de conhecimento, como o sistema de preços coordena a alocação de recursos escassos na economia, entre outros. O capítulo IV, responde ainda algumas questões levantadas pelo próprio Hayek no capítulo II, a leitura de ambos os artigos ajuda o leitor a compreender a questão do conhecimento em Hayek e preparam o leitor para os assuntos que serão tratados nos capítulos posteriores.

Para Iorio, Economia e conhecimento e O uso do conhecimento na sociedade, “deveriam ser leituras obrigatórias em todos os cursos da área de ciências humanas e, especialmente, de ciências sociais” (IORIO, 2011, p. 41).

O capítulo V, O significado da competição, se trata, principalmente, de uma crítica à noção de competição adotada por muitos economistas, especialmente, uma crítica ao modelo de concorrência perfeita. Segundo Kirzner, o impacto do referido ensaio de Hayek foi considerável:

Nas décadas que se seguiram ao ensaio de Hayek, porém, alguma atenção ocasional passou a ser dada, na literatura, à necessidade de uma teoria do processo competitivo, e é reconhecido por todos, pelos menos, que o modelo de competição perfeita não fornece uma teoria de qualquer processo que seja. Embora seja demais afirmar que o ensaio de Hayek, finalmente, tenha feito os economistas reconhecerem a distinção entre competição como processo e competição como situação resultante de um processo, passou-se a reconhecer que a teoria do equilíbrio competitivo deve ser suplementada por uma teoria do processo, e que a noção de competição dos leigos pode fornecer aos menos um indicador para a construção de tal teoria (KIRZNER, 2012, p. 87).

A parte VI, A “livre” iniciativa e a ordem competitiva, foi originalmente utilizada para abrir uma discussão no ano de 1947 em uma conferência na *Société du Mont Pèlerin*. O autor, no referido capítulo, demonstra considerável preocupação em apontar uma série de problemas, mas não se propõe a apontar todas as soluções, e sim, a trazer os temas para o debate. Nas palavras de Hayek (2022, p. 114) “espero que essas discussões sejam apenas um começo, e que não importe muito por onde começamos”.

Outros capítulos de destaque, que são complementares entre si, são os capítulos VII, VIII, IX, que são ensaios que foram originalmente publicados em *Collectivist Economic Planning*, de 1935. Os artigos abordam o famoso “debate do cálculo econômico”, que o próprio Hayek participou, junto a outros importantes economistas: Ludwig von Mises (1881–1973), Lionel Robbins (1898–1984), Oskar Lange (1904–1965), entre outros. A leitura dos capítulos II, IV e V ajudam a compreensão do leitor dos capítulos VII, VIII, IX. Os estudos de referência sobre o debate do cálculo utilizam constantemente como fonte os ensaios de Hayek presentes nos referidos capítulos. Um destes estudos é o livro de Soto (2013).

Os capítulos X, XI, XII — respectivamente: uma moeda de reserva mercadoria, O efeito Ricardo e As condições econômicas do federalismo entre países —, são bem interessantes, mas acabam se distanciando das questões centrais levantadas no restante do presente livro. Entretanto, como o próprio autor escreve no prefácio, ele aproveitou “essa oportunidade para disponibilizá-los de forma mais conveniente”.

O livro é bem técnico e a maioria dos capítulos exige do leitor um certo grau de familiaridade com Economia e Filosofia.

A tradução realizada por Carlos Szlak é excelente, o que facilita bastante o entendimento do leitor. O livro é profundo e rico em conhecimento, juntando alguns dos ensaios-chave já escritos em Economia, sendo estes essenciais para a compreensão do pensamento de um dos mais influentes intelectuais do século XX. Os estudantes de ciências sociais — especialmente de Economia — do Brasil têm muito a ganhar com uma das obras mais importantes de Friedrich August von Hayek chegando à língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

HAYEK, Friedrich August von. **A ordem econômica e a livre iniciativa**: as contradições das teorias socialistas. São Paulo: Avis Rara, 2022.

IORIO, Ubiratan Jorge. **Ação, tempo e conhecimento**: a escola austríaca de economia. 2. ed. São Paulo: Mises Brasil, 2011.

KIRZNER, Israel M. **Competição e atividade empresarial**. 2. ed. São Paulo: Mises Brasil, 2012. Disponível em: <https://rothbardbrasil.com/wp-content/uploads/arquivos/atividade-empresarial.pdf> Acesso em: 10 jan. 2023.

SOTO, Jesús Huerta de. **Socialismo, cálculo econômico e função empresarial**. São Paulo: Mises Brasil, 2013. Disponível em: <https://d3ptueit7w3f7j.cloudfront.net/Livros/Socialismo%2C+C%C3%A1culo+Econ%C3%B4mico+e+Fun%C3%A7%C3%A3o+Empresarial.pdf> Acesso em: 10 jan. 2023.

RECEBIDO: 28 MAR 2023

APROVADO: 01 MAIO 2023

PUBLICADO: 09 JUN 2023